



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

TIPO 02

enade 2026
das licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

**CADERNO
0802**
Setembro | 26

GEOGRAFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

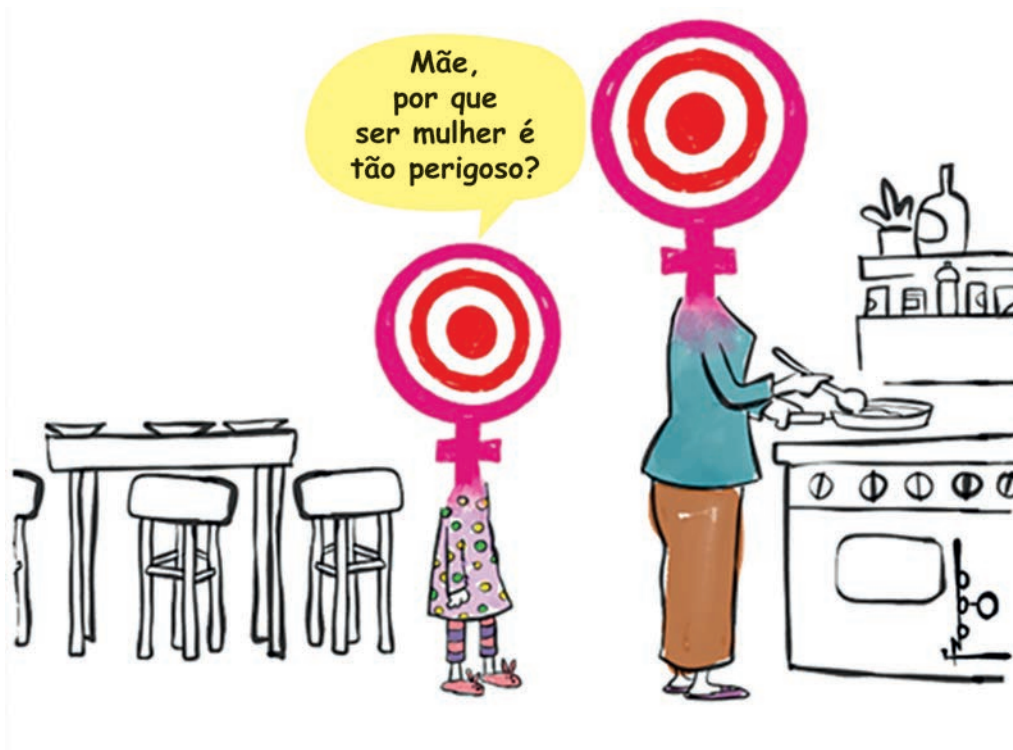
Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTE INSCRITOS NO ENADE:** Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).



Texto para as questões 01 e 02

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 01

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

- A** priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.
- B** apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.
- C** promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.
- D** propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 02

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

- A** abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.
- B** prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.
- C** processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.
- D** campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre



Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 03

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- Ⓐ possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- Ⓑ evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- Ⓒ utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- Ⓓ constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 04

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- Ⓐ revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- Ⓑ ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- Ⓒ evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- Ⓓ caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 05 e 06

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de “domesticar” nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 05

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

- A** explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.
- B** desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.
- C** destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.
- D** descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 06

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

- A** Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.
- B** Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.
- C** Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- D** Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre



Texto para as questões 07 e 08

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. “Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo”, diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado “tempo escola”. As duas seguintes são destinadas ao “tempo comunidade”, momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 07

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- A perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 08

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1

**As Quiolimpíadas na comunidade
quilombola Malhadinha (TO)**

As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a ruidia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

“Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 09

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

- A** inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.
- B** resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.
- C** emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.
- D** aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 10

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

- A** modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.
- B** modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.
- C** modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.
- D** jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.



Texto para as questões 11 e 12

#PorEParaTodas

#MancheteSemViés

~~Mulher que caminhava
à noite sozinha é morta
a tiros por homens
em motocicleta.~~



**Homens em
motocicleta matam
mulher a tiros.**

Por um jornalismo sem preconceitos
e que não revitalize as vítimas.

ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta.**
Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 11

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

- A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.
- B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.
- C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.
- D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 12

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

- A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.
- B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.
- C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.
- D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

Texto para as questões 13 e 14

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 13

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

- A** Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
- B** Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
- C** Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
- D** Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 14

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

- A** compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
- B** problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
- C** analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
- D** reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre



QUESTÃO 15

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

- Ⓐ trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.
- Ⓑ formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.
- Ⓒ trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.
- Ⓓ formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 16

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

- Ⓐ favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.
- Ⓑ constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.
- Ⓒ viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.
- Ⓓ promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre

Texto para as questões 17 e 18

TEXTO 1

Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade

“Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 17

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

- A** os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
- B** o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
- C** as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
- D** as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 18

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

- A** identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
- B** identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
- C** reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
- D** reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.



Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 19

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

- A envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
- B relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
- C abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
- D conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 20

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

- A analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
- B fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
- C sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
- D realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre

QUESTÃO 21

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**.
São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**.
São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

- A** fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.
- B** implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.
- C** adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.
- D** incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 22

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuo colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

- A** estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.
- B** viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.
- C** favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.
- D** possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre



Texto para as questões 23 e 24

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: “Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?”

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 23

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

- A avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
- B assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
- C validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
- D analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 24

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

- A Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
- B Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
- C Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
- D Problematicar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 25

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

- A** realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.
- B** realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.
- C** compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.
- D** compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 26

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

- A** estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.
- B** investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.
- C** exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.
- D** análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre



Texto para as questões de 27 a 29

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 27

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

- A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
- B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
- C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
- D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 28

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

- A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
- B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
- C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
- D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 29

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

- A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
- B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
- C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
- D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 30

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?

O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Linguagem em Foco*, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

- A** debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
- B** partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
- C** síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
- D** produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

1. LINGUAGENS	2. MATEMÁTICA	3. CIÊNCIAS HUMANAS	4. CIÊNCIAS NATURAIS												
Inferir é ler entrelinhas, perceber intenções, sentimentos, valores, humor, ironia e significados implícitos em diferentes textos e linguagens.	Inferir é identificar relações, padrões, informações não ditas e tirar conclusões lógicas a partir de dados e representações.	Inferir é compreender contextos históricos, relações de poder, motivações, consequências e diferentes pontos de vista em formas variadas.	Inferir é relacionar evidências, formular hipóteses, explicar fenômenos e prever consequências a partir de observações e dados.												
Podemos inferir que choveu muito, embora o texto não diga diretamente.	Venda de picolés (unidades) <table border="1"> <tr> <th>Dia</th> <th>Qua</th> <th>Qui</th> <th>Sex</th> <th>Sáb</th> <th>Dom</th> </tr> <tr> <td>Vendas</td> <td>60</td> <td>80</td> <td>100</td> <td>110</td> <td>190</td> </tr> </table> Podemos inferir que no domingo fez mais calor, embora o gráfico não traga essa informação.	Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Vendas	60	80	100	110	190	Vaga de emprego (1930) Podemos inferir que havia desigualdade social e dificuldades econômicas à época, mesmo que isso não esteja escrito na imagem.	Podemos inferir que a planta está com falta de água, mesmo que ninguém tenha dito isso.
Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom										
Vendas	60	80	100	110	190										

TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc. Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

1. defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
2. propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
3. refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.



RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Texto para as questões 31 e 32

TEXTO 1

O urbicídio praticado por Israel em Gaza consiste num dos métodos mais apurados de destruição do espaço urbano como parte de um programa de privação infligido aos palestinos. Essa estratégia se baseia na negação do exercício à vida urbana e no impedimento de acesso ou uso dos recursos da cidade e da infraestrutura urbana em sua posse e direito, em sentido direto. Por esse modo, o urbicídio como forma de aniquilação urbana de toda infraestrutura de Gaza compreende não só a destruição do espaço físico urbanizado que possibilita a vida enquanto instância urbana, mas a cultura e a memória da população da cidade atacada, por meio da destruição do substrato no qual se apoia a experiência da vida coletiva, em sua multiplicidade, no espaço urbano.

MENDONÇA, M. J. Guerra Urbana em Gaza: 100 dias de combate entre Israel e Palestina. *Ensaios de Geografia*, n. 24, 2024 (adaptado).

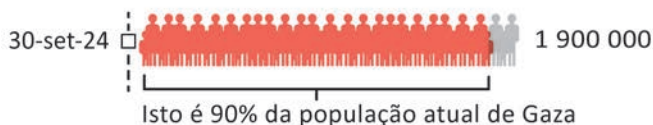
TEXTO 2

90% da população atual de Gaza está desalojada

Em dez dias após o ataque de 7 de outubro, mais de 1 milhão dos 2,2 milhões de moradores de Gaza foram **forçados a abandonar as suas casas**



Um ano depois, esse número quase dobrou. Estima-se que 1,9 milhão de pessoas estejam desalojadas internamente.



Ago-22



Nov-23



Gaza: um ano de guerra em mapas e gráficos.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 1 mar. 2026 (adaptado).



QUESTÃO 31

Em uma aula de Geografia sobre Geopolítica, um professor utiliza o conceito apresentado no Texto 1 para analisar a evolução dos dados de deslocamento populacional e a alteração da morfologia urbana na Faixa de Gaza entre 2022 e 2024. Ao articular as linguagens textual e gráfica para explicar a redefinição territorial, o professor deve demonstrar que o impacto socioespacial desse processo caracteriza-se pela

- A** transformação do espaço habitado em um sistema de acampamentos provisórios, visando a integração dos fluxos de refugiados aos circuitos produtivos regionais e a mitigação dos impactos socioeconômicos decorrentes da destruição do patrimônio edificado.
- B** reestruturação do ordenamento territorial baseada na expansão das zonas de exclusão, visando a preservação dos recursos naturais remanescentes e a garantia da sustentabilidade ambiental das áreas destinadas ao reassentamento das comunidades desalojadas.
- C** reconfiguração funcional da paisagem por meio da instalação de novos fixos militares, visando a organização do controle dos fluxos migratórios e a manutenção da integridade das zonas de valor simbólico e religioso das populações residentes no entorno.
- D** desarticulação deliberada dos sistemas de objetos e das redes de infraestrutura técnica, visando a interrupção da reprodução da vida cotidiana e a aniquilação do substrato material que sustenta a memória coletiva e a identidade do grupo afetado.

QUESTÃO 32

Ao planejar uma aula sobre conflitos no Oriente Médio, uma professora de Geografia utiliza os textos com o objetivo de os estudantes compreenderem como o poder se manifesta na desestruturação do espaço vivido. A estratégia metodológica adequada consiste em

- A** avaliar registros iconográficos para caracterizar a segregação do espaço urbano.
- B** interpretar artigos acadêmicos para sistematizar o uso de categorias geográficas.
- C** identificar a diversidade cultural para inventariar os fluxos de migração forçada.
- D** articular diferentes linguagens para explicar a redefinição de territórios em disputa.

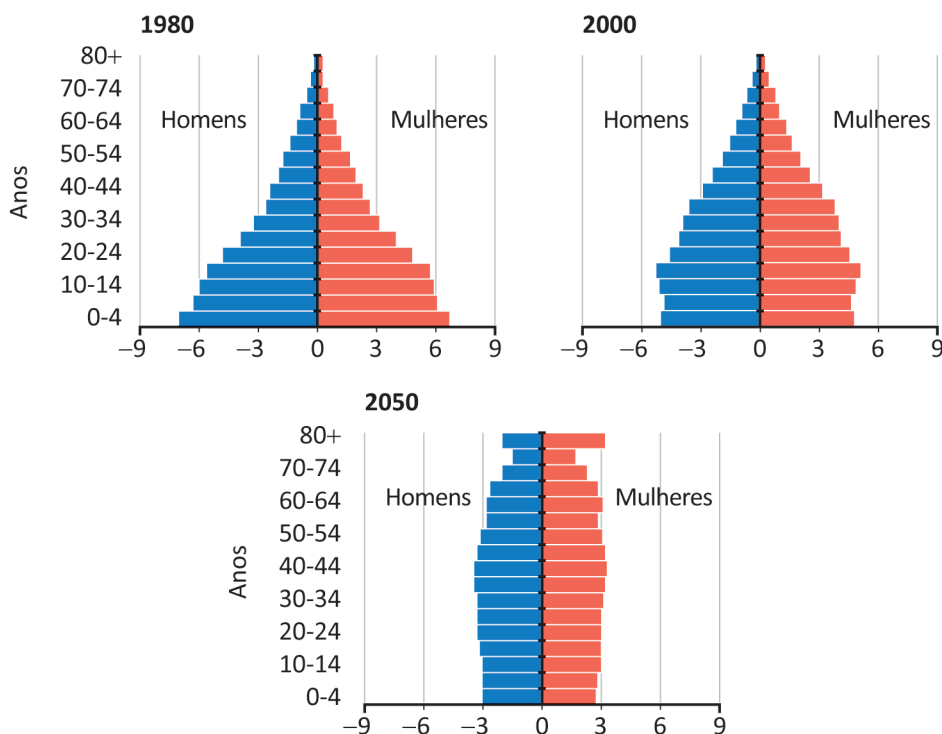
Área livre



Texto para as questões 33 e 34

TEXTO 1

Pirâmides etárias do Brasil dos anos 1980, 2000 e projeção para 2050

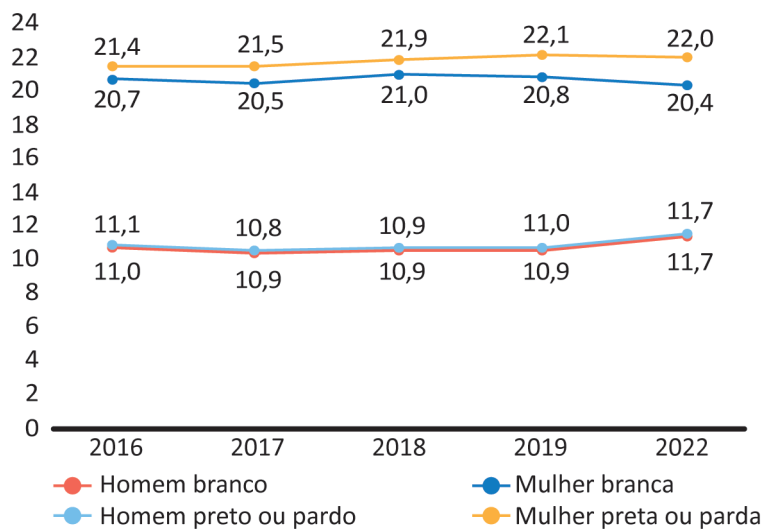


IPEA. Um país de cabeça branca. **Desafios do Desenvolvimento**, n. 81, 2014.

TEXTO 2

Número médio de horas semanais dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos - 2016/2022

Por sexo, cor ou raça



Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.

QUESTÃO 33

Um professor de Geografia do Ensino Médio planeja uma aula sobre a dinâmica populacional brasileira. Com base na análise dos textos, os estudantes devem relacionar, de forma crítica, a transição demográfica com a organização socioespacial do trabalho. A intervenção que contempla o objetivo da aula é

- A** analisar a queda da taxa de fecundidade como um reflexo direto da autonomia feminina, enfatizando a redução proporcional da jornada de trabalho doméstico das mulheres negras, considerando a sua ocupação prioritária no setor terciário das metrópoles brasileiras.
- B** investigar o esgotamento do bônus demográfico, focando a necessidade de requalificação da mão de obra jovem para o mercado de tecnologia, visando compensar a futura escassez de trabalhadores e a baixa produtividade histórica das tarefas domésticas manuais.
- C** promover um debate sobre a crise do cuidado, evidenciando que o envelhecimento populacional projetado para 2050 tende a sobrecarregar o trabalho de reprodução social, historicamente feminino e racializado, exigindo políticas públicas que desprivatizem o cuidado no âmbito doméstico.
- D** discutir a previdência sob uma ótica demográfico-financeira, demonstrando como o aumento da expectativa de vida para 2050 tornou insustentável a manutenção de benefícios diferenciados por gênero, resultando na paridade de tempo de trabalho entre homens e mulheres pela urbanização.

QUESTÃO 34

Ao selecionar um livro didático de Geografia do Ensino Médio, um professor verificou que a seção Mundo do Trabalho e Contradições Sociais apresenta a dinâmica populacional articulada aos textos 1 e 2. Desse modo, ele identificou que a abordagem teórico-metodológica do livro está vinculada à Geografia

- A** Tradicional, já que prioriza a descrição composicional da população e do trabalho como dados naturais da ocupação do território.
- B** Quantitativa, uma vez que utiliza o rigor estatístico e projeções matemáticas para fins de planejamento e gestão espacial.
- C** Humanista, uma vez que focaliza a dimensão subjetiva e a percepção dos indivíduos sobre as relações de cuidado no cotidiano.
- D** Crítica, já que integra indicadores demográficos a marcadores sociais e evidencia as desigualdades na divisão do trabalho.

Área livre

Texto para as questões de 35 a 37

TEXTO 1

1 A VIDA DA GENTE É ENVOLVIDA NO RIO, NÉ?

2 HOJE EM DIA A GENTE RESIDE NO MUNICÍPIO DE ANAPU, DENTRO DA VOLTA GRANDE.

3 A VOLTA GRANDE PEGA QUATRO MUNICÍPIOS: ALTAMIRA, VITÓRIA, SENADOR E ANAPU. SENDO QUE ANAPU É UMA DAS PARTES MAIS SOFRIDAS DEPOIS DESSA BARRAGEM DE BELO MONTE.

4 O RIO XINGU NA VOLTA GRANDE TÁ MORRENDO... E NÃO ACABA SÓ O RIO, NÉ?

5 ACABA O MODO DE VIDA DAS PESSOAS, A FAUNA, A FLORA, TUDO, TUDO DESAPARECE, ENTENDEU?

6 E A VOLTA GRANDE, ELA NÃO É SÓ MINHA, NEM DOS QUE MORAM AQUI. ELA É DO MUNDO TODO!

7 NÓS TEMOS PEIXES QUE SÓ TEM NA VOLTA GRANDE, TEMOS VEGETAÇÃO, TEMOS PÁSSAROS... QUE SÓ DÃO NESSE TRECHO.

8 UMA ENTIDADE QUE VEM E ACABA COM TUDO ISSO PRA GERAR ENERGIA... TEM QUE VER SE VALE A PENA, ENTENDEU?

9 ESSA ENERGIA QUE É FEITA AQUI E VAI BOA PARTE PRO SUDESTE...

RESERVATÓRIO INTERMEDIÁRIO
USINA DE BELO MONTE
VOLTA GRANDE DO XINGU
BARRAGEM PRINCIPAL
RIO XINGU
ALTAMIRA
ANAPU

OSSUBTUS XINGUENSE (PACU-CAPIVARA)
PEIXE VULNERÁVEL A EXTINÇÃO

HYPANCISTRUS ZEBRA (ACARI-ZEBRA)
PEIXE AMEAÇADO DE EXTINÇÃO

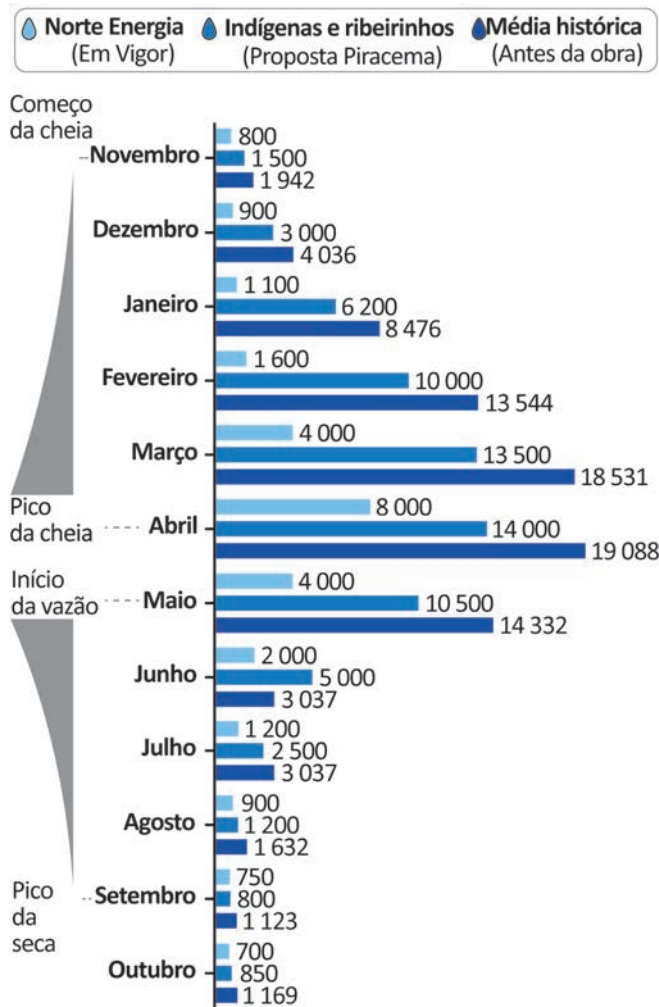
AGUIAR, P. Raimundo quer um mundo em que os bebês peixes possam nascer.

Disponível em: <https://sumauma.com>. Acesso em: 4 fev. 2026.

TEXTO 2

Vazão na Volta Grande do Xingu

Propostas de vazão (em metro cúbico por segundo/mês)



FONSECA, B.; PIGOZZI, M. **Vazão na Volta Grande do Xingu**. Disponível em: <https://apublica.org>. Acesso em: 4 fev. 2026.

QUESTÃO 35

Um professor de Geografia utiliza a história em quadrinhos (HQ) e o gráfico para discutir a Geopolítica da Energia no Brasil. Para abordar as tensões entre soberania e rearranjos espaciais, a proposta metodológica deve ser

- A** mapear a integração nacional, justificando a exportação energética para o centro industrial.
- B** debater a soberania estatal, legitimando o controle de recursos para a segurança nacional.
- C** discutir a exploração do trabalho, avaliando a subordinação do espaço ao mercado global.
- D** analisar os conflitos territoriais, confrontando a resistência local com a demanda externa.

QUESTÃO 36

Ao planejar uma sequência didática para o 9º ano do Ensino Fundamental sobre os impactos de grandes obras na Amazônia, um professor de Geografia utiliza a história em quadrinhos (HQ) e o gráfico. A proposta didática que promove a problematização das questões socioambientais e o entendimento das relações sociedade-natureza é

- A** empregar o gráfico para evidenciar a eficácia técnica da barragem no controle de cheias, recorrendo à HQ para exemplificar como o progresso econômico e o desenvolvimento nacional impõem ajustes necessários aos costumes das populações locais.
- B** articular os dados técnicos de redução da vazão hídrica, apresentados no gráfico, com a denúncia do colapso da pesca contida na HQ, discutindo como o cercamento de recursos comuns compromete a sobrevivência de comunidades tradicionais.
- C** analisar o gráfico como um paradigma de gestão moderna de recursos e a HQ como um registro de memória afetiva, visando a produção de textos sobre como as compensações financeiras das obras modernizam a infraestrutura urbana da região.
- D** relacionar os dados do gráfico à descrição das variações sazonais do rio, associando a narrativa da HQ à elaboração de um inventário de fauna e flora que incentive a proteção da natureza intocada e o fomento ao consumo consciente.

QUESTÃO 37

Um professor de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental planeja uma atividade sobre as dinâmicas da paisagem na Amazônia, com o objetivo de sensibilizar os estudantes para a preservação ambiental. Considerando a adequação ao nível de ensino, a proposta de atividade que apresenta o instrumento avaliativo coerente com esse objetivo é o(a)

- A** painel ilustrado com síntese autoral, relacionando a redução da vazão no gráfico à perda de biodiversidade na HQ, visando a representação de impactos na paisagem.
- B** questionário de múltipla escolha, identificando dados de vazão no gráfico e municípios na HQ, visando a memorização de informações técnicas do sistema energético.
- C** relatório analítico, classificando o clima e a vegetação na HQ e a viabilidade econômica no gráfico, visando a demonstração do fornecimento de energia.
- D** campanha publicitária digital, exaltando a engenharia da barragem no gráfico e o progresso urbano na HQ, visando a superação das memórias das populações locais.

Área livre



Texto para as questões 38 e 39

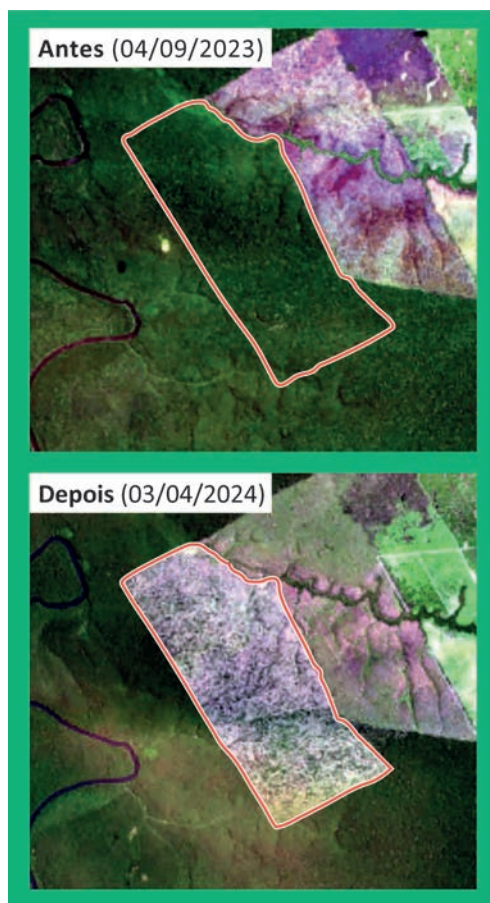
TEXTO 1



BANIWA, D. *Natureza morta I – Pajé*.
Colagem digital, 103 × 146 cm, 2016.

Disponível em: <https://institutopipa.com>. Acesso em: 6 fev. 2026.

TEXTO 2



Imagens de satélite. MapBiomass, 2025.

Disponível em: <https://alerta.mapbiomas.org>.
Acesso em: 6 fev. 2026.

QUESTÃO 38

Em uma aula no Ensino Médio, um professor de Geografia decide utilizar os textos 1 e 2 para possibilitar aos estudantes analisar criticamente a realidade socioespacial de modo a valorizar a diversidade étnico-racial e cultural. A mediação docente que atende a esse objetivo é

- A orientar os estudantes a identificar, nas imagens de satélite, as coordenadas geográficas das áreas degradadas, utilizando a obra de Baniwa para ilustrar como as populações tradicionais possuem uma percepção mística da natureza que, embora poética, é insuficiente para deter o avanço das forças econômicas na região.
- B propor aos estudantes que analisem o desmatamento nas imagens de satélite como uma perda quantitativa de capital natural, utilizando a obra do artista como um registro histórico de espécies vegetais, reforçando a ideia de que a preservação da diversidade cultural é um subproduto direto da manutenção do equilíbrio biofísico dos ecossistemas.
- C problematizar a imagem de satélite como uma visão de cima que tende a objetificar o território e invisibilizar corpos, utilizando a intervenção de Baniwa para demonstrar que a floresta não é apenas estoque de recursos, mas um corpo-território onde o desmatamento é indissociável da violência colonial e do racismo ambiental.
- D incentivar a comparação entre a precisão métrica do satélite e a subjetividade da intervenção do artista, concluindo que a valorização da diversidade étnico-racial na Geografia se dá pela substituição da toponímia oficial por termos de línguas indígenas, por vezes questionando as estruturas de poder que produzem as cicatrizes visíveis nas imagens.

QUESTÃO 39

Um professor de Geografia planeja uma aula com o objetivo de que os estudantes utilizem as geotecnologias para identificar o avanço do desmatamento e analisem como as transformações físicas impactam as dimensões simbólicas e territoriais dos povos originários. Considerando os textos 1 e 2, a proposta de aula que articula esses instrumentos para o alcance do objetivo de aprendizagem é

- A elaborar um mapa interativo que associe a vetorização das áreas desmatadas à contracartografia de Baniwa, utilizando o ambiente digital para evidenciar o conflito entre a exploração econômica e a visão do território como dimensão existencial.
- B construir um banco de dados geográficos para o monitoramento da regeneração da cobertura vegetal, utilizando a obra do artista como um elemento de composição estética para ilustrar relatórios técnicos sobre a classificação de uso e a ocupação do solo.
- C desenvolver um painel de monitoramento para espacializar o avanço da agricultura e da pecuária sobre a floresta, utilizando a obra do artista como um catálogo a fim de identificar a botânica das espécies afetadas pela expansão dessas atividades.
- D implementar um protocolo de análise multitemporal para a localização de focos de calor e queimadas, relacionando a obra de Baniwa a uma perspectiva estética da paisagem, a fim de propor redação de textos sobre a biodiversidade amazônica.

Texto para as questões 40 e 41

TEXTO 1

A Cartografia Escolar é um tema recorrente nos estudos científicos do ensino de Geografia. É comum encontrar essa temática em materiais didáticos, utilizando o processo metodológico da aprendizagem do mapa, também conhecido como alfabetização e letramento cartográfico. Esse encaminhamento pedagógico propõe o ensino de mapas para a Educação Básica, com o objetivo de desenvolver as noções espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, bem como as habilidades de leitura, análise, interpretação e construção da linguagem cartográfica. A alfabetização cartográfica possui diferentes níveis ao longo das fases da escolarização, já que o desenvolvimento dessa habilidade está relacionado à construção da aprendizagem do sujeito.

RICHTER, D.; MATOS, C. H. C. A Cartografia Escolar no ensino de Geografia. *Boletim Goiano de Geografia*, n. 1, 2023 (adaptado).

TEXTO 2

A Cartografia Tátil, ramo da Cartografia que se ocupa da concepção, da elaboração e do uso dos mapas táteis, pode ser definida como a ciência, a arte e a técnica de transpor uma informação visual de tal maneira que o resultado seja um documento que possa ser utilizado inclusive por pessoas com deficiência visual. Os mapas táteis são representações cartográficas em relevo, elaboradas a partir de informações visuais. Ao construir um mapa tátil é necessário compreender o significado de cada símbolo e da natureza da representação para poder escolher a melhor forma, textura e altura que irá representá-lo na versão tátil. A utilização de representações gráficas táteis em classes regulares é boa para todos. Os “videntes” entendem melhor a representação tridimensional, e o estudante com deficiência visual pode se sentir totalmente incluído à classe.

SENA, C. C. R. G.; CARMO, W. R.; JORDÃO, B. G. F. A contribuição da Cartografia Tátil para a formação de professores de Geografia. *Revista Territorium Terram*, 2014 (adaptado).

QUESTÃO 40

Considerando os textos, um professor de Geografia, que pretende elaborar um mapa tátil para incluir estudantes com cegueira congênita em suas aulas, deve inicialmente executar um procedimento de

- A** utilização de múltiplos materiais semelhantes entre si, mantendo a complexidade temática e assegurando a correspondência adequada ao mapa visual trabalhado no livro didático.
- B** delimitação de um conjunto reduzido de informações, estruturando-as em níveis de importância e garantindo diferenciação tátil nítida entre os elementos representados.
- C** manutenção do maior número possível de informações do mapa visual original, adaptando a legenda para braile e preservando a fidelidade cartográfica.
- D** redução das proporções espaciais, sintetizando os elementos do conteúdo programático e adequando-os a uma única prancha tátil.

QUESTÃO 41

Em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental com estudantes com cegueira congênita, uma professora planejou atividades avaliativas sobre demografia, com o apoio de Tecnologias Assistivas, que envolviam a interpretação de mapas. Com base nos textos 1 e 2, as propostas devem conter mapas

- A** interativos e livros didáticos.
- B** convencionais e recursos audiovisuais.
- C** temáticos e maquetes com representação espacial passível de exploração sensorial.
- D** digitais e mapas mentais com uso do sistema braile para transcrição textual das informações.

Área livre



QUESTÃO 42

TEXTO 1

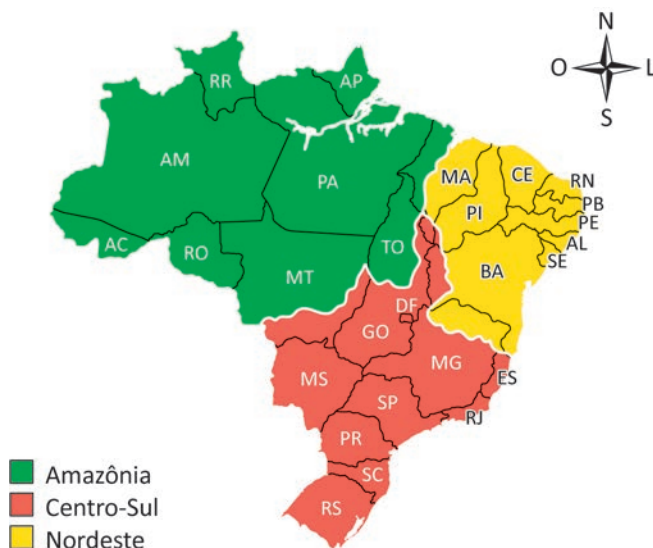
Divisão do Brasil feita pelo IBGE



BOSCARIOL, R. A. **Região e regionalização no Brasil**: uma análise segundo os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2026.

TEXTO 2

Macrorregiões geoeconômicas do Brasil



Disponível em: www.cbgt2024.agb.org.br. Acesso em: 25 fev. 2026.

Ao utilizar materiais cartográficos em sala de aula, um professor de Geografia resalta as diferentes formas de representação do Brasil e as compreensões da organização administrativa do território. Nessa situação, deve ser demonstrado aos estudantes que esses recursos refletem

- Ⓐ estratégias coletivas de exercício de poder político.
- Ⓑ exercício simbólico de construção de lugares afetivos.
- Ⓒ prática voltada à fragmentação de governos estaduais.
- Ⓓ critérios específicos de agrupamento de características similares.

Texto para as questões 43 e 44

A preservação da cultura quilombola é interessante não apenas como meio para a continuidade das gerações futuras no mesmo território, mas também como um patrimônio cultural para toda a sociedade brasileira. Nesse sentido, é de fundamental importância que as políticas públicas — entre elas, políticas habitacionais — tenham uma atenção especial para as “referências culturais” específicas de cada comunidade. Dessa forma, políticas públicas cuja escala de origem é o Governo Federal, como as políticas habitacionais quilombolas, precisam de acompanhamento na escala de execução — no caso dos estados federativos e nos municípios —, evitando distanciamentos entre concepção e ação. Uma avaliação na escala de impacto dessas, ou seja, nas comunidades quilombolas, tem mostrado que, em vez de garantir a preservação das “referências culturais”, elas têm auxiliado no aceleramento de sua destruição.

SAHR, C. L. L.; ALVES, T. T. A despedida do adobe e sapê: passos e descompassos na política habitacional quilombola. In: FRAGA, N. C. (org.). **Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2011 (adaptado).

QUESTÃO 43

Uma professora de Geografia solicita aos estudantes que reflitam sobre a argumentação do texto e indiquem ações voltadas para a melhoria de vida dos grupos sociais mencionados. Assim, a proposição coerente com essa atividade é

- A** incentivar investimento privado direto em complexos turísticos.
- B** modernizar padrões estéticos oriundos de saberes ancestrais.
- C** valorizar organizações espaciais derivadas de vivências locais.
- D** desapropriar ocupações irregulares localizadas em biomas originais.

QUESTÃO 44

Uma professora de Geografia utiliza o texto para realizar uma sequência didática com uma turma de Ensino Médio. Para que essa atividade esteja adequada à forma como a questão habitacional é abordada, o conceito geográfico a ser mobilizado é

- A** rede geográfica, definida como um conjunto articulado de fluxos cotidianos.
- B** paisagem natural, concebida como um ambiente isento de alterações antrópicas.
- C** região, compreendida como um agrupamento espacial de características homogêneas.
- D** territorialidade, entendida como um meio simbólico de autorreconhecimento social.

Área livre



Texto para as questões de 45 a 47

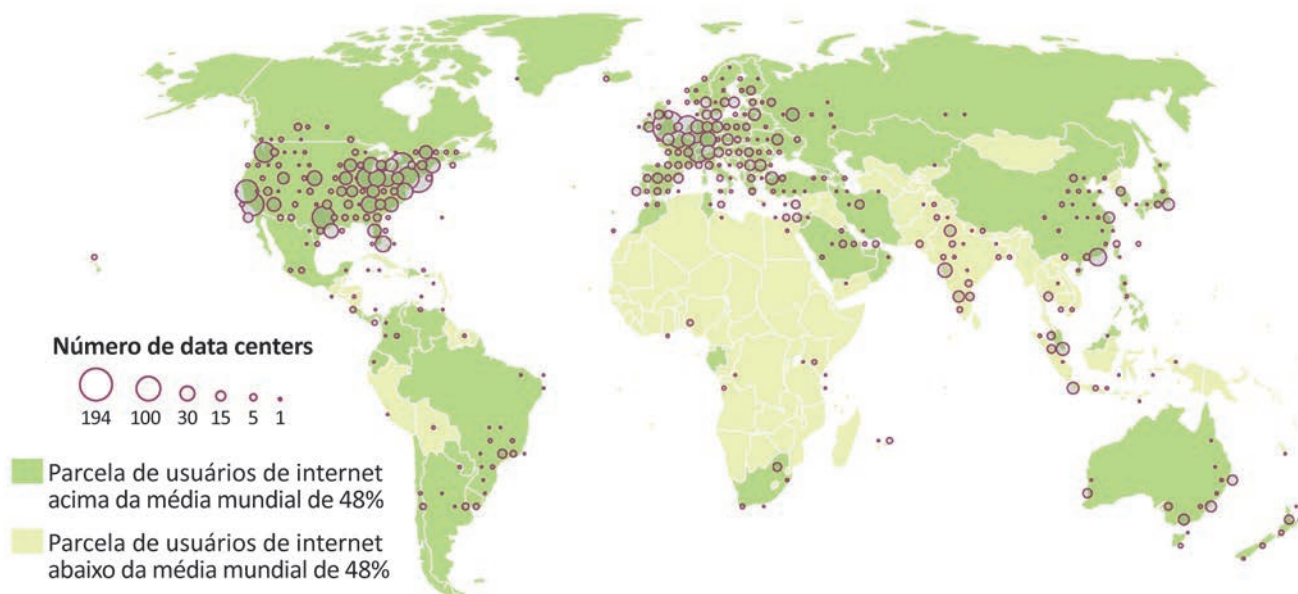
TEXTO 1

O território é usado a partir de seus acréscimos de ciência e técnica, e tais características o definem como um novo meio geográfico. Tanto sua constituição como seu uso exige, todavia, parcelas volumosas de informação que se distribuem segundo métricas diversas. A natureza dessa informação e sua presença desigual entre as pessoas e os lugares tampouco é alheia a esses conteúdos científicos-técnicos. Estaríamos autorizados, por isso, a entender a informação como um recurso, com áreas de abundâncias e áreas de carências.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2004 (adaptado).

TEXTO 2

Localização de data centers (2018)



Disponível em: <https://espace-mondial-atlas.sciencespo.fr>. Acesso em: 28 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 45

Um professor de Geografia da 3ª série do Ensino Médio utiliza os textos para discutir como a análise da distribuição das técnicas é importante para as regionalizações mundiais contemporâneas. Para que o estudante realize uma leitura comparativa dos recortes regionais e das características que os definem, a estratégia pedagógica adequada consiste em

- A) identificar as áreas de densidade técnica para compreender como o meio informacional estabelece novas hierarquias entre os lugares.
- B) avaliar a base cartográfica de fluxos para comprovar como a infraestrutura técnica se sobrepõe às fronteiras políticas na regionalização.
- C) explorar a média de acessos digitais para reforçar como o uso das redes virtuais constitui o principal fator de integração do território.
- D) analisar as redes de conectividade global para demonstrar como a distribuição da informação ocorre de forma equânime entre as nações.

Área livre

QUESTÃO 46

Em uma aula sobre a reestruturação produtiva, um professor utiliza a concepção de território apresentada no Texto 1 para explicar como as redes técnicas e os fluxos de dados influenciam a produção e a transformação do espaço contemporâneo. Nesse contexto, a abordagem investigativa para tratar a divisão territorial do trabalho consiste em

- A** discutir como a presença desigual de recursos informacionais e centros de armazenamento de dados reflete a seletividade espacial das redes técnicas no sistema econômico atual.
- B** demonstrar como a expansão das tecnologias na promoção da descentralização das atividades produtivas reduz a importância da concentração física de infraestruturas estratégicas.
- C** analisar como o impacto desse fenômeno na escala local evidencia a premissa de que a técnica e a ciência se distribuem de maneira homogênea para atender à demanda global.
- D** avaliar como a natureza da informação, entendida como um recurso acessível a todos, atua na superação das disparidades de fluidez técnica entre as regiões.

QUESTÃO 47

Durante a apresentação de um seminário sobre Geopolítica do Ciberespaço, um grupo de estudantes do Ensino Médio afirma que a internet anulou as distâncias entre os países, uma vez que a informação é instantânea. Para problematizar essa visão, uma professora solicita à turma que analise o mapa e o relacione com o Texto 1. A análise integrada dos textos evidencia que o impacto político e socioespacial dessa rede é a

- A** substituição do controle territorial estatal por redes virtuais, as quais prescindem de aportes científicos localizados para converter a abundância de informação em desenvolvimento social para as áreas carentes.
- B** reiteração das assimetrias históricas entre o centro e a periferia, visto que a infraestrutura física de armazenamento de dados converge para as regiões que detêm o controle dos fluxos financeiros e tecnológicos.
- C** configuração de um espaço geográfico homogêneo e des-hierarquizado, no qual a instantaneidade da comunicação digital atenua a desigualdade social dos períodos técnicos anteriores à globalização.
- D** superação da dependência tecnológica nos países em desenvolvimento, dado que a expansão do número de usuários de internet dispensa a necessidade de fixos para o exercício do poder político na era contemporânea.

Área livre



Texto para as questões 48 e 49

TEXTO 1

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos processos econômicos, sociais, culturais e ambientais globais. Propõe-se uma outra maneira de configurar a civilização e a atividade humana, de maneira que as sociedades e as economias possam satisfazer as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente e, ao mesmo tempo, manter a biodiversidade, os ecossistemas e a qualidade de vida das pessoas. A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde o local até o planetário, e permite que se mude a forma de se relacionar com o meio. Assim, parâmetros de sustentabilidade podem ser aplicados em um empreendimento, em uma pequena comunidade ou até no planeta como um todo.

Disponível em: www.lassu.usp.br. Acesso em: 26 jan. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Em 2008, Ruanda, país africano, adotou sérias políticas contra os sacos plásticos. No país, é proibida a importação e a produção deles, além de ser ilegal utilizar sacos ou até embalagens plásticas por todo o território. A lei prevê sérias penalidades para aqueles que a infringirem. Os “traficantes” capturados com plástico ilegal estão sujeitos a multa, a prisão ou até a serem forçados a fazer confissões públicas. O fato é que Ruanda conta com uma das políticas antiplástico mais rigorosas no mundo: produtos importados geralmente têm suas embalagens de plástico removidas na alfândega; alimentos envoltos em celofane só são permitidos em hotéis, e apenas se não saírem das instalações; sacos biodegradáveis são permitidos apenas para carne e peixe congelados; batatas fritas e outros alimentos embalados em plástico só são permitidos se as empresas que os produzem forem aprovadas pelo governo.

Disponível em: <https://movimentolixocidadao.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 48

Em seu plano de aula, uma professora de Geografia utiliza os textos e solicita aos estudantes que indiquem uma característica do material mencionado que tenha motivado a política descrita no Texto 2. As respostas desses estudantes devem ressaltar o(a)

- A elevado valor de troca na cadeia de produção.
- B longo tempo do processo de decomposição.
- C significativa leveza do material no uso do cotidiano.
- D grande versatilidade de aplicação na fabricação de bens.

QUESTÃO 49

Um professor de Geografia solicita aos estudantes que desenvolvam uma atividade colaborativa na qual devem ser propostas políticas públicas equivalentes às citadas no Texto 2. Para que a atividade atenda aos parâmetros ressaltados no Texto 1, o professor deve adotar uma estratégia metodológica que estabeleça como diretriz o objetivo de

- A expandir áreas de preservação para ampliação de estoques intocados de natureza.
- B favorecer a produtividade de empresas para promoção de novas relações de trabalho.
- C incorporar princípios do conservacionismo para garantia do uso prolongado de recursos.
- D valorizar a concepção do utilitarismo para atendimento de demandas imediatas de indivíduos.

Área livre

QUESTÃO 50

Ocupação em estágio inicial de urbanização: distrito Parelheiros, São Paulo (SP) – 2002 e 2022



Legenda:

Classificação LCZ Generalizada

- Ocupação esparsa
- Área não urbanizada
- Área urbanizada
- Loteamento aprovado ou regularizado

O fenômeno da ocupação esparsa no processo de expansão da área urbanizada no município de São Paulo.
Informes urbanos, n. 58, 2023 (adaptado).

Ao utilizar ortofotos para identificar o processo de urbanização em grandes cidades brasileiras, um professor de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental espera que os estudantes desenvolvam uma análise sobre o(a)

- A** expansão de loteamentos aprovados situados às margens de áreas de vegetação.
- B** adensamento de aglomerados contíguos à área urbana preexistente.
- C** crescimento da produção agrícola próximo aos centros de distribuição e logística.
- D** ampliação de áreas urbanizadas indicadas por um padrão de ocupação vertical.

Área livre



Texto para as questões de 51 a 53



“Este mapa traz uma nova perspectiva do planeta, colocando o Pará e Belém no centro, a capital simbólica do Brasil durante a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima”, escreveu em seu perfil oficial o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 12 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 51

Ao problematizar os sistemas de convenções cartográficas em uma turma do Ensino Médio, um professor de Geografia propõe aos estudantes que analisem o texto e o mapa. Dessa maneira, a finalidade didática da proposta consiste em

- A explorar a mudança do ponto de referência na organização do planisfério, promovendo diferentes formas de representação espacial.
- B reconhecer a localização geográfica do Estado do Pará no território brasileiro, consolidando noções de orientação cartográfica.
- C justificar a sede da conferência internacional mencionada, reafirmando a postura hegemônica em eventos globais.
- D destacar o protagonismo regional da Amazônia, relacionando identidade territorial e valorização simbólica.

QUESTÃO 52

Com base na representação cartográfica e no texto, uma professora de Geografia do Ensino Médio propõe aos estudantes que comparem essa configuração com planisférios amplamente difundidos em materiais didáticos, investigando como a definição do ponto de referência altera a leitura da organização espacial em escala global. A proposição apresentada contribui para

- A descrever as características físico-naturais da área evidenciada no mapa, relacionando aspectos ambientais à sua localização continental.
- B examinar a definição de referências cartográficas, avaliando como elas influenciam hierarquizações e sentidos de relevância atribuídos aos lugares.
- C reconhecer a posição geográfica do estado destacado na representação, evidenciando noções de orientação e coordenadas.
- D identificar o evento internacional citado, consolidando a geopolítica da centralidade dos países periféricos.

QUESTÃO 53

Ao considerar a reorganização espacial evidenciada nos textos, um professor de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental propõe aos estudantes que elaborem croquis da sala de aula, adotando diferentes pontos de referência, e comparem os resultados obtidos. A tarefa solicitada tem como finalidade

- A compreender como a definição de pontos de referência altera a organização espacial no desenho do espaço vivido, relacionando essa prática à lógica observada no planisfério.
- B identificar pontos de referência para localizar corretamente o estado destacado no mapa, consolidando noções de divisão político-administrativa nacional.
- C distinguir pontos de referência associados a características naturais da área evidenciada na imagem, articulando elementos físicos à posição continental.
- D reconhecer como pontos de referência vinculam o evento internacional mencionado, contextualizando sua realização em escala global.

Texto para as questões 54 e 55

Rodo cotidiano

Não se anda por onde gosta
Mas por aqui não tem jeito
Todo mundo se encosta
Ela some é lá no ralo de gente
Ela é linda mas não tem nome
É comum e é normal
Sou mais um no Brasil da Central
Da minhoca de metal que corta as ruas
Da minhoca de metal
É, como um concorde apressado cheio de força
Que voa, voa mais pesado que o ar
E o avião, o avião, o avião do trabalhador

FALCÃO, M. et al. **O silêncio que precede o esporro**. Rio de Janeiro:
Warner Music Brasil, 2003 (fragmento).

QUESTÃO 54

Com o intuito de envolver uma turma da 3ª série do Ensino Médio, um professor buscou estratégias diversificadas para desenvolver a aula. Para tanto, reproduziu uma música em sala que problematiza a

- A** necessidade de equipamentos culturais.
- B** precariedade de serviços de mobilidade.
- C** inviabilidade na integração entre transportes.
- D** dificuldade no acesso ao emprego formal.

QUESTÃO 55

Um professor de Geografia organizou os estudantes em grupos e solicitou a cada um que formulasse uma hipótese explicativa para a problemática geográfica contida no trecho da música. Qual das hipóteses apresentadas é considerada adequada?

- A** Assimetria étnica e expulsão da população do campo.
- B** Desequilíbrio populacional e favelização da população.
- C** Desigualdade socioeconômica e adensamento urbano.
- D** Disparidade tecnológica e falta de investimentos do setor privado.

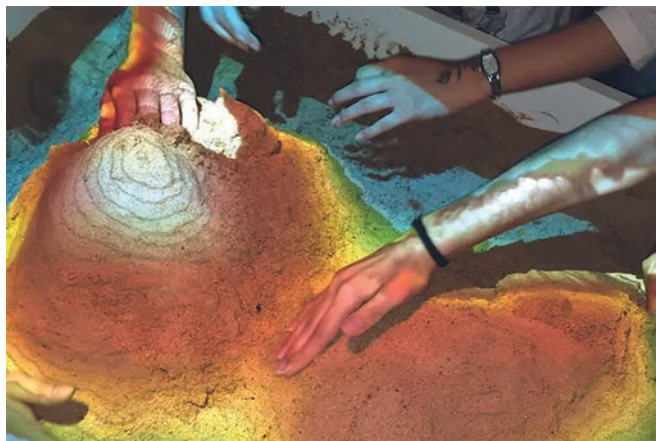
Área livre

Texto para as questões 56 e 57

TEXTO 1

Mãos que criam montanhas

A partir da caixa de areia, ou *sandbox*, é possível simular todo tipo de relevo literalmente com as mãos.



MILANTONI, L. et al. **Caixa de areia de realidade aumentada**: guia de confecção e aplicações de ensino. Disponível em: www.sibi.ufscar.br. Acesso em: 19 maio 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Compreender a realidade em que vivemos com e pelos mapas se torna um dos temas a serem estudados durante a Educação Básica. Proporcionar ao estudante a possibilidade de ler e obter informações em diferentes tipos de mapas é uma forma de promover a inclusão por meio da construção de procedimentos que permitem se localizar e se deslocar com sucesso por cidades e bairros desconhecidos, assim como por locais públicos, como shoppings, parques, museus, hospitais e estações de trens e metrô. Nesse sentido, a Cartografia Escolar se estabelece como importante campo de pesquisa que integra a Geografia, a Cartografia e a Educação.

SENA, C. C. R. G.; CARMO, V. R. Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 99, 2018 (adaptado).

QUESTÃO 56

Com base nos textos 1 e 2, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, uma professora de Geografia promoveu a participação de estudantes cegos em sua aula. A prática pedagógica que sintetizou essa ação é aquela que

- A induziu a descrição verbal dos fenômenos geográficos e a transcrição textual para o sistema braile sob uma perspectiva inclusiva.
- B utilizou maquetes e mapas de relevo prontos como recursos de ilustração estática ao enfatizar a decodificação de símbolos e legendas.
- C propôs a confecção de mapas temáticos e manteve materiais convencionais sob uma lógica de atendimento educacional especializado.
- D desenvolveu práticas colaborativas de mapeamento e integrou tecnologias assistivas com múltiplas linguagens de representação do espaço geográfico.

QUESTÃO 57

Considerando os textos, um professor de Geografia do Ensino Médio propõe relacionar os objetos de conhecimento do relevo à representação cartográfica. Nesse contexto, o uso da caixa de areia, ou *sandbox*, corresponde à abordagem que contempla a

- A projeção digital como recurso de observação pelo docente, enfatizando a memorização das curvas de nível e das formas do relevo terrestre.
- B demonstração do recurso tecnológico como instrumento de apoio expositivo, centralizando na partilha de informações pelo docente.
- C interatividade multissensorial com análise espacial, articulando a percepção tátil e a visualização dinâmica na construção do raciocínio geográfico.
- D utilização de materiais concretos na perspectiva do atendimento especializado, focando a compensação de limitações individuais por meio do suporte tecnológico.

Texto para as questões 58 e 59

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas por meio de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam por meio de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2004.

QUESTÃO 58

A definição de espaço presente no texto reflete a influência da Geografia Crítica nas práticas pedagógicas ao

- A** avaliar a realidade como produto dinâmico de contradições.
- B** analisar a descrição das paisagens como heranças de uma primeira natureza.
- C** examinar a organização de dados estatísticos, buscando a neutralidade da análise regional.
- D** reconhecer a decodificação de nomes de formas, visando a hierarquização dos fenômenos.

QUESTÃO 59

Com base no texto, um professor de Geografia orienta os estudantes a mobilizarem o raciocínio geográfico para

- A** identificar a homogeneidade dos processos econômicos globais na escala do local.
- B** compreender a diferenciação de áreas fundamentada na desigualdade de forças e de tempos sociais.
- C** reconhecer a linearidade do progresso técnico nas redes urbanas nacionais e internacionais.
- D** analisar o espaço como plano geométrico no estabelecimento de distância entre os lugares.

Área livre

QUESTÃO 60



Imagem de satélite de trecho do Rio Juruá, no Estado do Amazonas.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl>. Acesso em: 29 maio 2026.

Uma professora da 1ª série do Ensino Médio planeja uma aula com o objetivo de discutir a morfodinâmica da paisagem apresentada na imagem orbital. Ela explicou que o processo geomorfológico e a forma associada são, respectivamente,

- A** erosão lateral e meandros abandonados.
- B** deposição vertical e terraços fluviais.
- C** deposição lateral e diques marginais.
- D** erosão vertical e vales encaixados.

Área livre

Texto para as questões 61 e 62

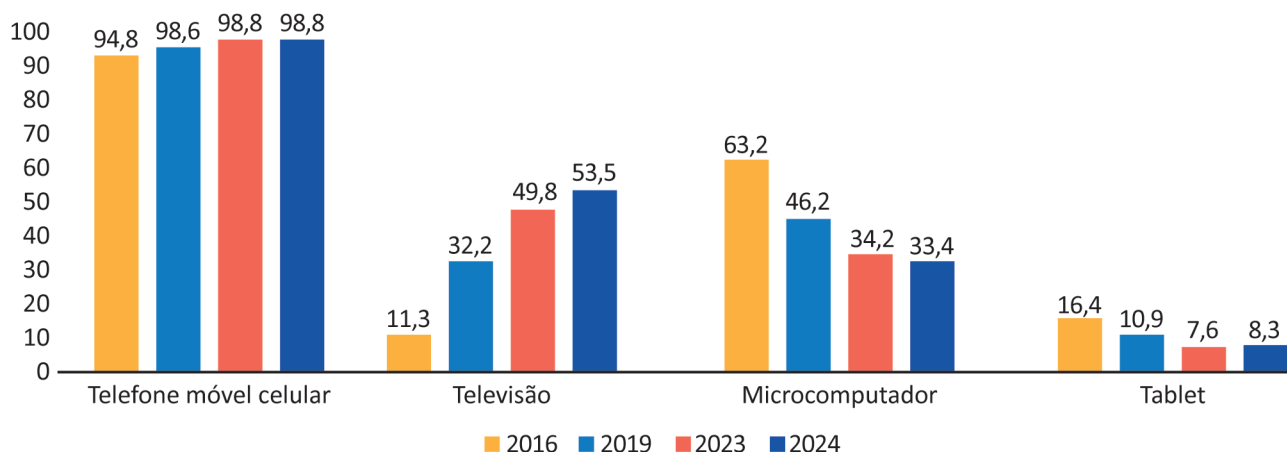
TEXTO 1



RIBEIRO, M. Disponível em: www.brasildefato.com.br. Acesso em: 30 jan. 2026.

TEXTO 2

Pessoas de 10 anos ou mais que utilizaram a internet (%)
Por equipamento utilizado para acessar a internet



BELLO, L. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 jan. 2026.

QUESTÃO 61

Em uma turma do Ensino Médio, um professor solicita aos estudantes que relacionem as informações dos textos, questionando de que forma os avanços tecnológicos impactaram a geração e o modelo de emprego nas dinâmicas espaciais contemporâneas. O professor espera como resposta que esse modelo de emprego decorra da

- Ⓐ Revolução Técnico-Científico-Informacional, impulsionado pelo uso de tecnologias digitais aplicadas no território.
- Ⓑ Segunda Revolução Industrial e dos avanços nos sistemas de transportes, articulado aos dispositivos de acesso à internet.
- Ⓒ Primeira Revolução Industrial e do aprofundamento das transformações tecnológicas, associado aos meios de transportes.
- Ⓓ Revolução da Indústria 4.0, relacionado aos meios de produção em que a atualização dos equipamentos estabilizam o trabalho.

QUESTÃO 62

Ao utilizar os textos 1 e 2, um professor de Geografia analisa as novas dinâmicas no mundo do trabalho. Nesse contexto, qual contradição o professor deve destacar na aula?

- Ⓐ O decréscimo do uso de tablets e a elevação do desemprego.
- Ⓑ A expansão de televisores para acessar a internet e a contração da renda.
- Ⓒ O aumento do acesso à internet via telefones celulares e a degradação das condições laborais.
- Ⓓ A diminuição de redes de conectividades via microcomputadores e a ampliação da informalidade.

Texto para as questões de 63 a 65

TEXTO 1

Carta da aliança dos povos Guardiões da Amazônia

Nós, Guardiões da Amazônia, reafirmamos nossa existência e nossa luta. Somos povos pretos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas que mantêm a vida da Terra e a nossa existência, por meio dos nossos modos de viver. Somos sementes de resistência, raízes antigas que sustentam o que ainda permanece em pé. Nossas culturas não são enfeites, não são peças para exposição ou consumo. Elas são força, memória e movimento. Acreditamos na esperança que se constrói no coletivo, na defesa das águas, das florestas, das culturas, da espiritualidade, de todas as formas de vida e da dignidade das nossas comunidades.

Disponível em: <https://fas-amazonia.org>. Acesso em 4 fev. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Muitas das comunidades amazônicas apresentam historicamente um forte senso comunitário, resultando na organização para utilização dos recursos naturais. Tal organização, associada a pressões externas, têm ocasionado o surgimento de vários sistemas de manejo comunitário nos rios amazônicos, sendo que muitos desses sistemas, originalmente informais, com o tempo foram sendo reconhecidos pelo governo em sistemas de co-manejo, nos quais comunidades e governo dividem responsabilidades e funções. Um dos exemplos de co-manejo, têm surgido em Reservas Extrativistas (Resex), que foram criadas tanto como resposta à demanda de comunidades locais para impedir a exploração excessiva de recursos naturais, bem como para reduzir ou resolver problemas gerados pela criação de áreas protegidas de proteção integral em localidades onde já existiam comunidades humanas.

SILVANO, R. A. M.; HALLWASS, G. Uso sustentável de recursos naturais: o exemplo da pesca na Amazônia. **Bio Diverso**, n. 1, 2021 (adaptado).

QUESTÃO 63

Com base nos textos, a estratégia a ser adotada em uma aula que articula os temas apresentados e utiliza metodologias ativas é o(a)

- A** estudo de caso, destacando a cosmologia e a gestão do território nos espaços de uso.
- B** pesquisa de campo, evidenciando a religiosidade e o planejamento do espaço para a produção pesqueira.
- C** diário de bordo sobre a divisão política e os conflitos agrários na região Norte.
- D** prova objetiva sobre a demarcação de terras e as unidades de conservação no Brasil.

QUESTÃO 64

Ao elaborar um plano de aula sobre as Resex, uma professora apresenta uma proposta didática em que os estudantes devem

- A** comparar a ideia de preservação da natureza concebida por grupos tradicionais e pelo governo federal, a fim de perceber que as orientações normativas são essenciais para a manutenção dos recursos naturais.
- B** analisar a sustentabilidade ambiental como resultado da simbiose entre população nativa e ecossistema local, a fim de concluir que o processo de preservação considera a atuação histórica dessa população.
- C** relacionar a concepção de proteção da natureza dos amazônidas à criação de órgãos no Estado, a fim de entender que as lutas dos povos nativos são alinhadas ao desenvolvimento das estruturas da administração pública.
- D** compreender a conservação ambiental como reflexo da interação entre políticas públicas e conhecimento acadêmico, a fim de refletir sobre a necessidade de seguir as diretrizes de preservação desenvolvidas pela ciência.

QUESTÃO 65

Após uma aula de campo realizada com estudantes da 3ª série do Ensino Médio em uma unidade de conservação, um professor realizará uma atividade avaliativa na qual os estudantes integrem o aprendizado ao diálogo de saberes tradicionais. O instrumento avaliativo a ser utilizado é um

- A** texto escrito em cooperação com pesquisadores regionais, enfatizando a poluição hídrica.
- B** mural construído em associação com administradores municipais, apresentando a produção agrícola.
- C** mapa produzido em conjunto com habitantes locais, indicando os espaços de pertencimento territorial.
- D** podcast elaborado em parceria com gestores ambientais, explicando o processo de cooperação institucional.



Texto para as questões 66 e 67

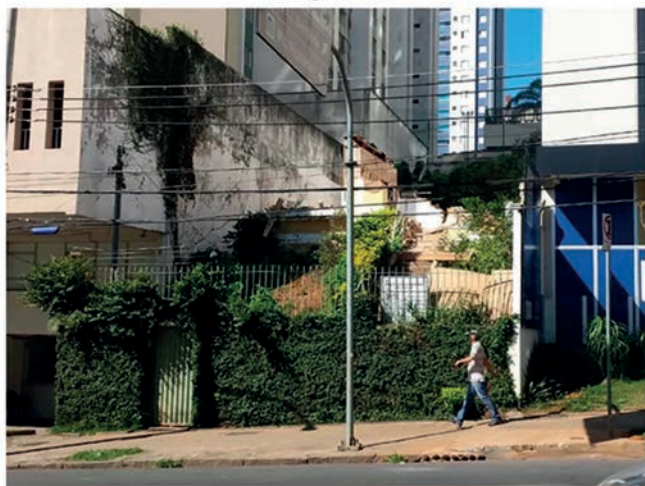
TEXTO 1

Uma fotografia produzida por um arquiteto de Belo Horizonte está fazendo sucesso na internet. A fotomontagem mostra uma casa “espremida” entre dois grandes prédios e, sobre a casa, há milhares de balões de festas agrupados da mesma forma que na animação *Up: Altas Aventuras*, da Disney/Pixar. O desfecho dos dois imóveis, porém, foi muito diferente. Enquanto, no filme, a casa é levada pelos balões, na capital, a casa foi destruída.

Fotografia 1



Fotografia 2



TRAJANO, H. Fotomontagem inspirada em *Up* é protesto contra casa demolida em BH. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 19 maio 2026.

TEXTO 2

Sinopse do filme *Up: Altas Aventuras*

Carl Fredricksen é um viúvo de 78 anos que, durante a juventude, foi um vendedor de balões. Foi ainda na infância que ele conheceu Ellie, o seu grande amor, com quem veio a se casar. Aventureira, o maior sonho da moça era conhecer o Paraíso das Cachoeiras, um lugar remoto situado na América do Sul. Depois da morte da companheira, o viúvo se isolou completamente em casa. Solitário, ele virou um velho ranzinza ensimesmado. É uma obra na vizinhança que o obriga a mudar de rumo, literalmente. Um edifício começa a ser erguido na vizinhança do viúvo e o construtor deseja, a qualquer custo, comprar a casa de Carl. Ele se recusa veementemente a vendê-la, não só por comodidade, mas especialmente porque a casa é também a memória da relação dos dois. Os empreiteiros, inconformados com a decisão irredutível de Carl, arrumaram uma forma de interná-lo compulsoriamente num asilo. Assustado com essa possibilidade de ser interditado, ele bolou um plano: fazer a sua casa subir pelos ares com o auxílio de balões rumo à América do Sul para conhecer o tão sonhado destino de Ellie.

FUKS, R. Filme *Up: Altas Aventuras* – Sinopse e análise. Disponível em: www.culturagenial.com. Acesso em: 21 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 66

Uma professora de Geografia da 2ª série do Ensino Médio utilizou o filme e a reportagem como estratégia didática para refletir sobre a produção do espaço urbano contemporâneo. Nesse contexto, os processos de urbanização a serem mobilizados são

- A verticalização e macrocefalia urbana.
- B gentrificação e especulação imobiliária.
- C conurbação e segregação socioespacial.
- D periurbanização e revitalização urbana.

QUESTÃO 67

Em uma aula de Geografia para o 6º ano do Ensino Fundamental, um professor utiliza recursos que apresentam desfechos antagônicos sobre a permanência de objetos na cidade. Ele deve selecionar uma estratégia que vincule a percepção à carga valorativa atribuída ao espaço. Considerando os textos e a etapa escolar, a proposta que se articula à metodologia, à categoria geográfica e à leitura crítica dos fenômenos apresentados é

- A aplicação da técnica de croquis de memória sobre a paisagem, catalogando as formas arquitetônicas e as funções urbanas que predominam em cada cenário.
- B elaboração de um inventário de referências sobre o lugar, confrontando a lógica de substituição do espaço construído e o direito à memória afetiva.
- C realização de uma simulação de plenária sobre o território, discutindo as normas de zoneamento e os instrumentos jurídicos que legitimam a renovação urbana.
- D organização de quadros de dados sobre a região, identificando os vetores de crescimento vertical e as disparidades de infraestrutura entre os bairros.

QUESTÃO 68

TEXTO 1

Como identificar a pressão predatória exercida sobre os mais vulneráveis? Ora, a “chantagem locacional dos investimentos” é o mecanismo central, nas condições de liberalização hoje prevalentes, para a imposição de riscos ambientais e de trabalho às populações destituídas, pois, em ausência de políticas ambientais de licenciamento e de fiscalização de atividades apropriadas e sem políticas sociais e de emprego consistentes, as populações mais pobres e desorganizadas tenderiam a sucumbir às promessas de emprego, “quaisquer que sejam seus custos”. É por isso que, no entendimento dos setores populares mobilizados em torno das lutas ambientais, é cada vez mais clara a fusão entre risco ambiental e insegurança social.

ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. *Estudos Avançados*, n. 68, 2010.

TEXTO 2

Densidade dos conflitos por terra no Brasil – 1985-2023



Disponível em: <https://cptnacional.org.br>. Acesso em 23 fev. 2026 (adaptado).

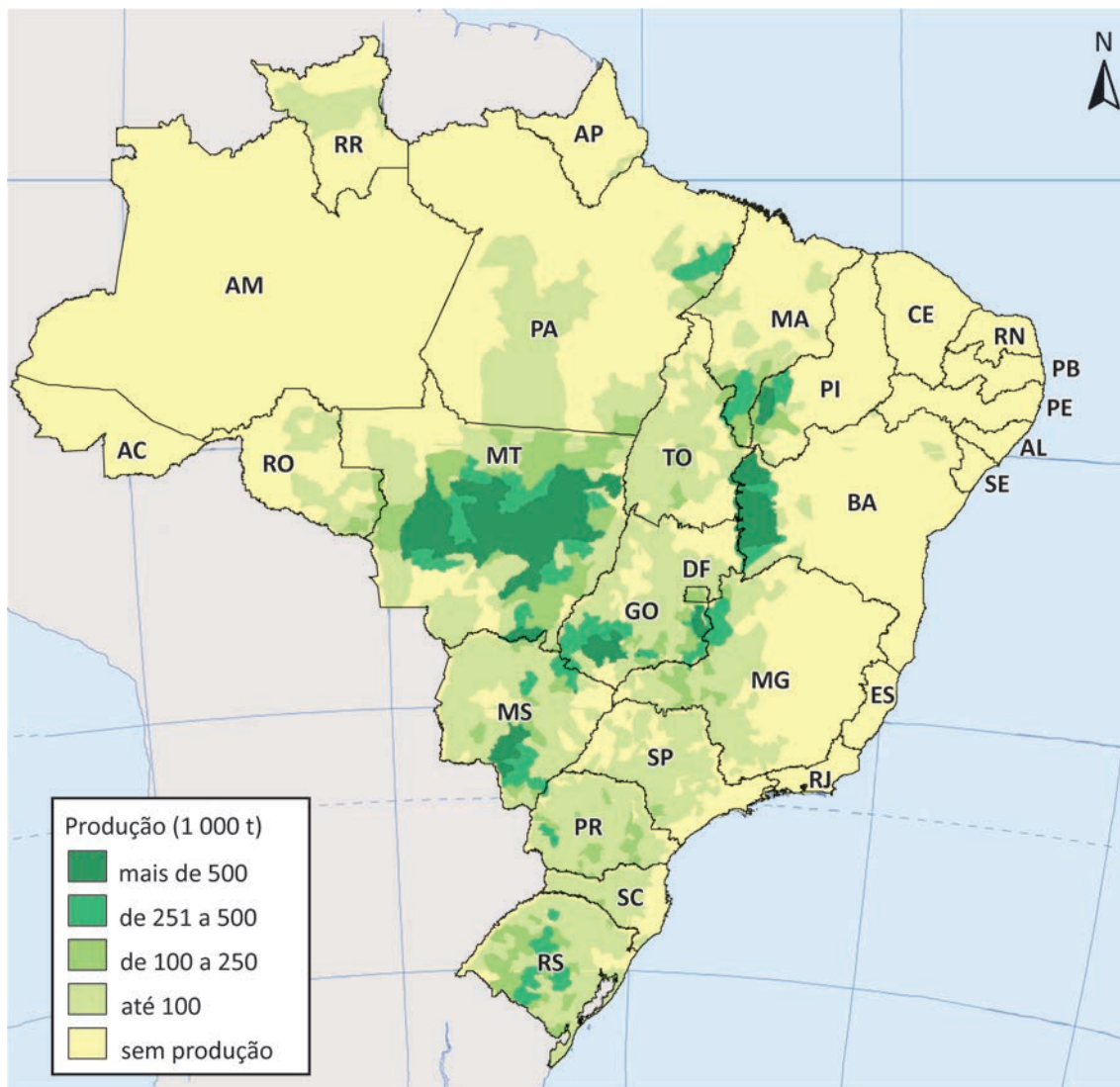
Em uma aula ministrada conjuntamente com professores de História e Sociologia, um professor de Geografia utiliza os recursos apresentados com o objetivo de analisar a espacialização dos conflitos pela terra no Brasil. Nesse contexto, os professores relacionam a disputa socioespacial à(s)

- A** organizações coletivas, que contestam uma lógica de produção de alimentos pautada pela expropriação de seus territórios.
- B** criação de unidades de proteção integral, que restringe o uso de áreas indígenas, comprometendo práticas culturais ancestrais.
- C** populações urbanas, que questionam uma racionalidade de conservação da natureza alicerçada na exclusão de seus conhecimentos.
- D** expansão da modernização da agricultura, que limita o plantio de produtos orgânicos, inviabilizando a elevação da renda dos agricultores.



QUESTÃO 69

Produção de soja por Município



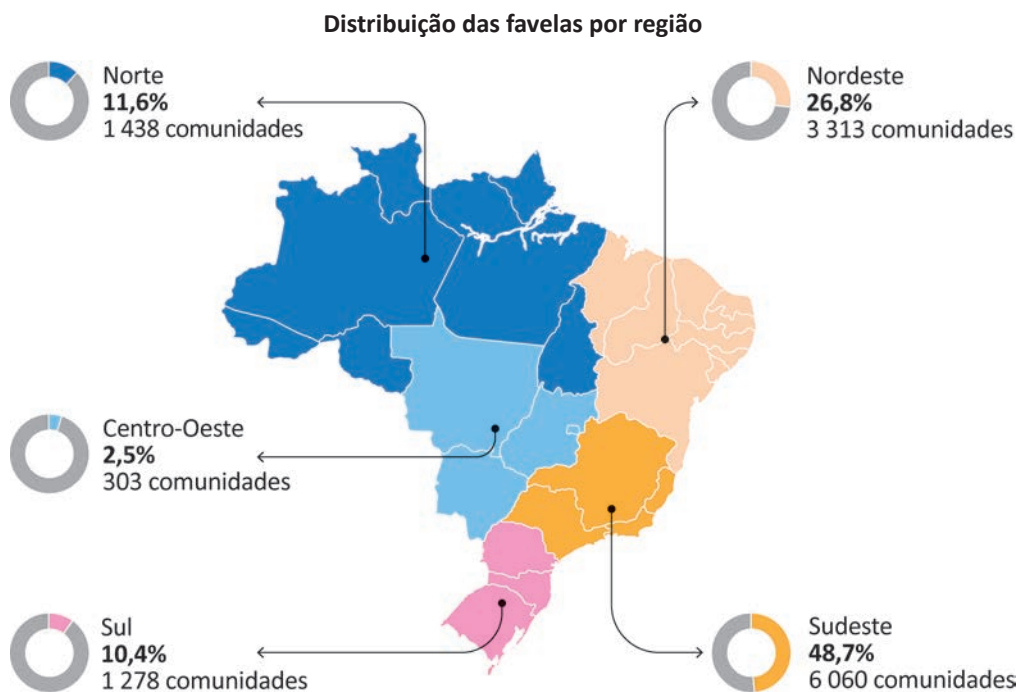
Atlas escolar IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 maio 2026.

Com base na leitura e na interpretação do mapa, um professor de Geografia do Ensino Médio solicitou aos estudantes que apresentassem suas conclusões sobre o padrão espacial do fenômeno representado. A explicação, que justifica a concentração espacial, demonstra que essas áreas

- A** desenvolvem atividades agrícolas intensivas de base tecnológica, com predominância de pequenas propriedades e produção voltadas ao consumo interno.
- B** apresentam elevada produtividade agrícola, com finalidade de abastecimento do mercado regional e diversificação de culturas.
- C** mantêm técnicas agrícolas historicamente estabelecidas, com limitada articulação com mercados internacionais e baixa integração logística.
- D** concentram sistemas agrícolas especializados, com elevada mecanização e forte integração às cadeias agroindustriais.

Área livre

Texto para as questões de 70 a 72



Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 9 fev. 2026.

QUESTÃO 70

Ao utilizar o infográfico em sala de aula, um professor solicita aos estudantes que interpretem o fenômeno relacionando-o às condições de vulnerabilidade espacial. A abordagem teórico-metodológica mobilizada nessa proposta está associada à Geografia

- A** Tradicional, que explica a formação de comunidades com base nas condições naturais do sítio urbano.
- B** Crítica, que compreende o espaço geográfico como produto histórico das relações sociais.
- C** Quantitativa, que prioriza a mensuração estatística dos fenômenos espaciais observados.
- D** Humanista, que valoriza as experiências vividas pelos sujeitos nos lugares.

QUESTÃO 71

Em uma atividade de Geografia, um professor utiliza o infográfico e propõe aos estudantes que compreendam a distribuição espacial e seus aspectos socioeconômicos. Nessa proposta didática, o uso da linguagem cartográfica tem como finalidade

- A** mobilizar o raciocínio geográfico, favorecendo a análise do território.
- B** interpretar o quantitativo de localidades, validando os dados estatísticos.
- C** identificar a localização das regiões brasileiras, relacionando as representações do mapa.
- D** analisar a ocorrência das favelas, observando as características naturais do território brasileiro.

QUESTÃO 72

Ao utilizar o infográfico em uma turma de Ensino Médio que inclui estudantes cegos, um professor pretende adaptar a atividade para garantir a leitura autônoma da distribuição regional das favelas no Brasil. A estratégia para essa adaptação consiste em

- A** solicitar aos colegas que descrevam oralmente a distribuição regional das comunidades durante a atividade.
- B** imprimir o mapa com a distribuição das favelas, acrescido por um texto descritivo com o quantitativo de comunidades por região.
- C** ampliar o tamanho do mapa com a distribuição das favelas e apresentar os percentuais de comunidades em cada região brasileira.
- D** produzir uma versão tátil com texturas distintas e legenda em braile com os percentuais e o quantitativo de comunidades por região.



Texto para as questões 73 e 74

Discurso de Ailton Krenak na Constituinte

Assegurar para as populações indígenas o reconhecimento aos seus direitos originários às terras em que habitam — e atentem bem para o que digo: não estamos reivindicando nem reclamando qualquer parte de nada que não nos cabe legitimamente e de que não esteja sob os pés do povo indígena, sob o habitat, nas áreas de ocupação cultural, histórica e tradicional do povo indígena. Assegurar isto, reconhecer às populações indígenas as suas formas de manifestar a sua cultura, a sua tradição, se colocam como condições fundamentais para que o povo indígena estabeleça relações harmoniosas com a sociedade nacional, para que haja realmente uma perspectiva de futuro de vida para o povo indígena, e não de uma ameaça permanente e incessante.

Disponível em: <https://selvagemciclo.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2026.

QUESTÃO 73

Considerando o texto como um suporte para a elaboração de uma aula de Geografia, cujo objetivo é compreender a constituição da territorialidade em uma perspectiva humanista, o instrumento de avaliação para garantir a aprendizagem é o

- A mapa temático que indique áreas e as localizações exatas de onde estão as demarcações de terras das comunidades tradicionais.
- B portfólio que registre depoimentos e relatos de governantes e suas aplicações de políticas públicas em aldeias indígenas.
- C texto dissertativo que relacione a organização e a resistência histórica ao processo de subjugação dos conhecimentos ancestrais.
- D seminário que apresente análises de pesquisadores sobre como as organizações não governamentais atuam em regiões nativas.

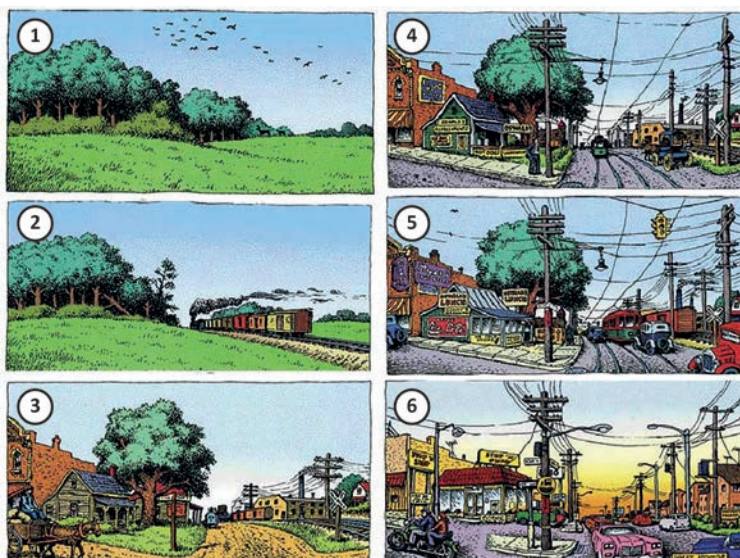
QUESTÃO 74

Com base no discurso de Krenak, uma professora de Geografia do Ensino Médio solicita aos estudantes que realizem uma investigação científica pautada em uma perspectiva crítica. Dessa forma, a metodologia de pesquisa que corresponde a essa orientação é a

- A observação empírica, descrevendo o lugar como resultado de um processo locacional.
- B compilação de dados, indicando a região como expressão dos climas e relevos locais.
- C identificação do fenômeno, analisando o espaço como produto das relações de forças distintas.
- D elaboração de hipóteses, apontando o território como constructo do planejamento governamental.

Área livre

Texto para as questões 75 e 76



CRUMB, R. *A Short History of America*. Disponível em: <https://educacaogeo.wordpress.com>. Acesso em: 6 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 75

Um professor de Geografia utilizou a história em quadrinhos (HQ) para ilustrar como a dinâmica socioespacial ocorre ao longo do tempo. O recurso utilizado possibilitou aos estudantes compreenderem que a incorporação de novas técnicas e tecnologias

- A** transforma o território, intensifica a mobilidade urbana e desorganiza os objetos no espaço.
- B** modifica o lugar, levanta barreiras espaciais e promove um rearranjo dos objetos socioculturais e naturais.
- C** remodela a região, reduz a presença do ambiente natural e homogeneiza as disparidades que há no espaço.
- D** altera a paisagem, reestrutura as atividades socioeconômicas e modifica a forma como o espaço está organizado.

QUESTÃO 76

Ao utilizar a história em quadrinhos (HQ), uma professora de Geografia planejou uma abordagem que permite investigar as transformações do espaço ao longo do tempo, valorizando o sentimento de pertencimento da população. Diante desse contexto, a atividade adequada à proposta da professora é

- A** aula de campo em diferentes bairros da cidade, objetivando analisar a diversidade de paisagens existentes.
- B** análise de mapas temáticos do município, buscando compreender as desigualdades socioespaciais entre regiões.
- C** pesquisa com moradores antigos do bairro, visando recuperar fotografias dos lugares em diferentes períodos.
- D** levantamento sistemático dos nomes das ruas, procurando identificar personalidades homenageadas nos logradouros.

Área livre



Texto para as questões 77 e 78

TEXTO 1



MOURA, B. F. Oito em cada dez quilombolas vivem com saneamento básico precário. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 13 fev. 2026.

TEXTO 2

As fossas sépticas biodigestoras foram desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) por meio da interação com a comunidade, com o intuito de atender a população ao buscar solucionar os efeitos negativos causados pelo uso de fossas rudimentares, em cursos d'água ou diretamente no solo a céu aberto. As fossas possuem boa aceitação pela população rural, baixo custo de implantação e pouca necessidade de manutenção, tornando-se importante instrumento para o desenvolvimento na área rural, sobretudo na agricultura de subsistência, na prevenção e no controle da poluição dos ambientes aquáticos, entre outros.

CARVALHO, D.; et al. Impactos da implantação de fossas sépticas biodigestoras em comunidades rurais. **Cad. Téc. Eng. Sanitária Ambiental**, Curitiba, n. 1, 2023.

QUESTÃO 77

Com base na perspectiva da Geografia Crítica, um professor do Ensino Médio realizará uma atividade sobre a relação entre meio ambiente e saúde da população. Considerando os textos apresentados, o produto avaliativo adequado é o(a)

- A portfólio, pois destaca as dificuldades no acesso à moradia popular em comunidades tradicionais.
- B fichamento, pois lista as adversidades no acesso à educação profissional em comunidades do campo.
- C resenha, pois analisa as diferenças no acesso a serviços em áreas distintas e a função social da ciência.
- D tabela, pois indica os percentuais do acesso à água em territórios distintos e o papel ético do conhecimento.

QUESTÃO 78

Considerando os textos, uma professora decide realizar uma intervenção social participativa, em uma aula de campo, com uma turma da 2ª série do Ensino Médio. Para tanto, ela propõe uma ação que

- A envolva pesquisadores regionais na construção de projetos que objetivem solucionar, com financiamento da universidade, os problemas hídricos.
- B reúna governantes municipais na estruturação de planos que visem resolver, com patrocínio de empresários, a precariedade habitacional.
- C abranja secretários de Educação na formulação de programas que objetivem estabelecer, com suporte do Estado, escolas do campo.
- D inclua lideranças locais na elaboração de propostas que visem mitigar, com apoio da União, desigualdades socioespaciais.

Área livre

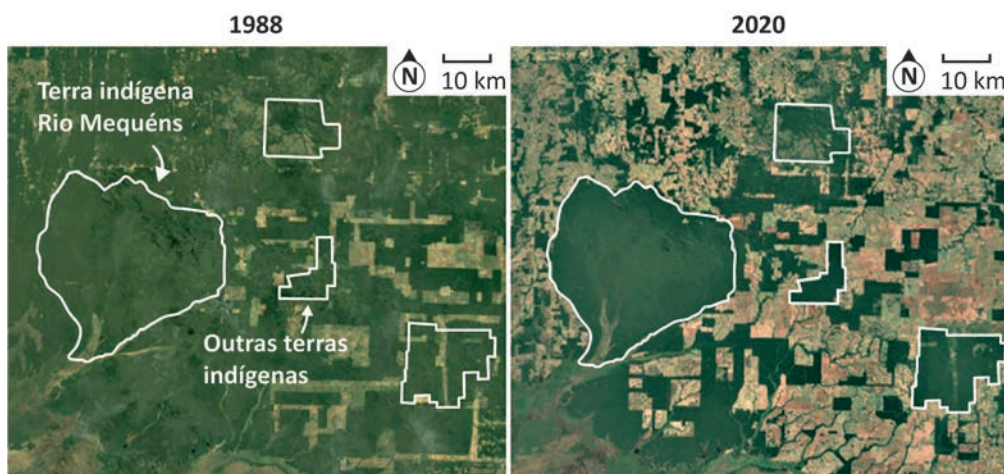
Texto para as questões 79 e 80

TEXTO 1

O que é, todavia, o ambiente? Se o entendermos como “meio ambiente”, o esvaziaremos de seu conteúdo social. Isso porque, na tradição semântica das línguas neolatinas ibéricas, o “meio ambiente” é usualmente tomado como sinônimo de “ambiente natural”. Em outras palavras, a sociedade é vista como algo exterior ao ambiente (ao passo que o ambiente, de sua parte, é encarado como algo que meramente “envolve” a sociedade); na melhor das hipóteses, a sociedade é tida como um fator entre outros, um abstrato “fator antrópico” — sem que se enxerguem contradições sociais, classes e frações de classe, clivagens raciais e de gênero, e por aí vai. Claro está que essa acepção, lamentavelmente hegemônica, é demasiado restritiva. Para contornar essa leitura mutiladora, há quem anteponha o prefixo “socio” ao adjetivo “ambiental” em algumas circunstâncias (impactos “socioambientais”, conflitos “socioambientais” etc.). Não chega a ser uma aberração, pois se compreende a louvável intenção; o resultado, porém, não deixa de ser o de incorrer em uma redundância.

SOUZA, M. L. AMBIENTE. *GEOgraphia*, n. 53, 2022 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: <https://climainfo.org.br>. Acesso em: 19 jan. 2026.

QUESTÃO 79

Um professor organiza uma atividade virtual, utilizando geotecnologias para comparar o entorno da Terra Indígena Rio Mequéns entre 1988 e 2020. De acordo com a perspectiva defendida no Texto 1, o roteiro da atividade deve ser estruturado para que o estudante relacione os processos identificados como a

- A) sucessão de estágios de degradação derivados da vulnerabilidade dos ecossistemas.
- B) aplicação de modelos de ordenamento que racionalizam o uso dos recursos naturais.
- C) evolução de sistemas produtivos condicionados pela aptidão agrícola dos solos.
- D) materialização de assimetrias estruturais que moldam a ocupação do território.

QUESTÃO 80

Durante uma avaliação diagnóstica sobre leitura e interpretação cartográfica, um professor solicita aos estudantes que analisem as imagens de satélite apresentadas e realizem uma reflexão sobre o significado das linhas de demarcação. Com base na crítica teórica do Texto 1, essas delimitações devem ser caracterizadas como o(a)

- A) resultado de processos sociais que definem a apropriação do espaço.
- B) registro de barreiras físicas que restringem a expansão do fator antrópico.
- C) evidência de limites naturais que isolam a fauna da atividade econômica.
- D) marcação de zonas técnicas que impedem as contradições do território.



02

enade 2026
das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

002

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

Área livre

